



SUBPROJETO - ALFABETIZAÇÃO

- 1. Área do subprojeto:** Alfabetização, Registros e Práticas pedagógicas
- 2. Etapas e temática atendida:** ensino fundamental – ciclo de alfabetização (1º e 2º ano).
- 3. Contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso:**

O processo de formação de professores se inscreve no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), a partir dos aportes teóricos – metodológicos, didáticos e filosóficos, mas também se constrói num processo complexo e dialógico com o cotidiano da escola pública, repleto de significados, sentidos e experiências que vão se tecendo e se constituindo como possibilidade para a transformação da realidade social que é atravessada pela desigualdade social.

Endossar a concepção da escola enquanto espaço formativo permite a construção de outras práticas e de novos saberes acerca da formação profissional do professor. Tardif (2017) salienta que “o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.”. Através de uma rede de conhecimentos e tessituras práticas e teóricas, defendemos a ideia de que o cotidiano da escola, em diálogo com a universidade contribuem para a formação dos licenciandos no que toca às diferentes dimensões do ser e do fazer docente, seja no que toca aos processos de aprendizagem/ ensino, ao processo de pesquisa ou da construção da identidade docente.

Tendo como foco que o Programa de Iniciação à Docência tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”, o subprojeto de alfabetização busca a articulação de ações que contribuam para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, os profissionais da rede municipal e os professores da Instituição de Ensino Superior, considerando que o fracasso escolar dos alunos das classes populares no que toca à leitura e à escrita ainda é uma problemática em nosso país.

Esteban; Zaccur (2008), defendem que a formação docente precisa ser marcada pelo diálogo e que a prática coloca questões e indaga a teoria. Faz-se necessário a articulação concreta e profunda do licenciando, agindo a partir da prática e tendo a prática também como finalidade. Por esse ângulo, a teoria atualiza a prática e a prática é a própria teoria em movimentos, sendo que ambas



contribuem veemente para a formação dos professores e para o comprometimento desses profissionais com o processo de alfabetização das crianças.

Nessa perspectiva, a inserção dos licenciados no contexto do processo de alfabetização possibilita um outro olhar, uma nova postura frente às diferenças e a heterogeneidade que constitui a escola pública. Compreendemos que a alfabetização é parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência. Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa “ler” o mundo” (Freire, 2022, p. 45). Portanto, acreditamos e apostamos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode ser um caminho fértil para que, a partir das situações cotidianas de alfabetização e letramento, possamos buscar na teoria e no diálogo entre escola e a universidade, instrumentos, estratégias e possíveis respostas para as demandas que emergirem no/ do processo de alfabetização das crianças da escola pública. Com isso, temos os seguintes **objetivos no subprojeto**:

Objetivos no que diz respeito a formação dos licenciandos:

1. Favorecer a inserção dos licenciandos nas escolas de educação básica, contribuindo para a investigação, problematização e reflexão sobre a realidade escolar, percebendo-se como participante na proposição de alternativas para os problemas cotidianos no que toca à alfabetização
2. Subsidiar os participantes no desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho do trabalho docente, como as relativas ao planejamento e organização da atividade pedagógica, aos aspectos relacionais e interpessoais, à avaliação do trabalho realizado no contexto do processo de alfabetização.
3. Contribuir para a valorização e desenvolvimento profissional das equipes de formadores nas escolas, favorecendo a multiplicação das experiências e a partilha de conhecimentos produzidos nos processos de co-formação, produzindo e difundindo conhecimentos sobre a docência e as práticas pedagógicas.
4. Elevar a qualidade da formação dos estudantes das licenciaturas, contribuindo para uma visão crítica da realidade, considerando o compromisso com a alfabetização das crianças, por meio de leituras, reflexões, análise e problematização em ao cotidiano escolar.

Objetivos no que diz respeito ao processo pedagógico na educação básica:

1. Compreender as potencialidades e as dificuldades das crianças no que toca às práticas de linguagem: escrita, leitura, produção textual, compreensão e comunicação.
2. Planejar, praticar e avaliar processos pedagógicos que contribuam para a alfabetização das crianças, considerando a realidade social, os interesses e as necessidades individuais e coletivas.



3. Oportunizar aos estudantes do ciclo de alfabetização práticas de leitura, escrita, dramatização, oralidade e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais com base na perspectiva discursiva de alfabetização.

4. Inserção dos licenciandos no contexto escolar:

4.1 Contexto social e educacional

O subprojeto de alfabetização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB) tem como finalidade construir um trabalho na cidade de Resende, Sul do estado do Rio de Janeiro. A cidade é uma localizada no Vale do Paraíba, cercada pela vegetação e por uma vasta floresta, envolvida pela Serra da Mantiqueira e pela Serra do Mar, habitada pelos povos originários.

O movimento de adentrar e retomar a história nos possibilita o encontro com os indígenas - os primeiros habitantes de Resende foram os índios Puris – em Português significa 'gente tímida e mansa'; termo rejeitado pelos povos originários, como nos ensina Aline Pachamama¹. Eles viviam da caça, da pesca e da agricultura, andando pela região da Serra da Mantiqueira, tendo como intenção principal a manutenção da vida de cada sujeito da comunidade, sendo povos que resistiram e resistem cotidianamente para garantir a sua existência e as suas diferentes formas de estar no mundo.

Em 2023, Resende tem aproximadamente 130.000 habitantes (IBGE, 2022), divididos entre a área urbana e a área rural. É uma cidade de porte médio, com um vasto polo industrial e também com a presença da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), tal instituição tem como valores: coesão e integração; b. Resultados; c. Inovação; d. Eficiência e Efetividade; e Ética (Código de Honra; culto às tradições; coragem; patriotismo; civismo; fé na missão; amor à profissão; espírito de corpo e liderança, sendo ainda a única escola de formação em nível superior para oficiais do Exército em nosso país. A construção da AMAN e a vinda de militares para Resende contribuíram para a ampliação de um corpo docente na cidade, constituindo a partir desse período ao menos duas escolas particulares. Mais tarde, a construção da Rodovia Presidente Dutra facilitou o acesso e a comunicação entre as cidades do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além de outros grandes centros.

Nos dias atuais é considerada uma das cidades que mais cresce no Estado do Rio de Janeiro, um município com grande referência industrial, que atrai a atenção de investidores e empresas de diversas partes do Brasil e do mundo pelas possibilidades que oferece. A principal delas é a sua localização e sua infraestrutura que, aliadas à qualidade de vida dos moradores, transformam Resende num município diferenciado, que de acordo com a página oficial da Prefeitura Municipal de Resende: “um município cujo maior patrimônio é o seu povo”.

¹ Aline Pachamama é Doutora em História social pela UFRJ e luta pela preservação da história e da identidade dos povos originários na região da Serra da Mantiqueira. Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5-Zrjvd8jYE&t=8s>

De acordo com o Censo Escolar de 2021, no campo educacional a cidade conta com 78 estabelecimentos de ensino (da Educação Infantil ao Ensino Médio), atendendo aproximadamente 16.000 crianças e jovens de nosso município. O Plano Municipal de Educação de Resende, recém revisado, revela que mais de 70% dos Professores atuantes em Resende na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) possuem sua formação na Graduação, o que revela a importância aqui dada a estes profissionais.

É possível compreender que a educação pública do município de Resende buscou a melhoria da qualidade dos processos educativos, considerando que o Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) revela um desempenho superior as metas propostas para o período, superando a média estadual, tendo num avanço significativo quando olhamos para o histórico do município. Contudo, fica evidente que se faz necessária uma intensificação no que toca a formação dos professores (inicial e continuada), o diálogo com a universidade e a melhoria dos processos educativos, visto que esse conjunto de categorias pode favorecer a melhoria da educação de Resende e consequentemente a melhoria dos resultados nas avaliações externas.

Figura: evolução do IDEB na cidade de Resende entre os anos 2005 e 2021.



Fonte: Censo escolar 2021

Considerando os dados apresentados, compreendemos que o PIBID é um Programa que se constitui como importante articulador entre a universidade e o cotidiano da escola pública, apresentando como característica central a melhoria das aprendizagens e o comprometimento com a formação dos professores, com isso, **teremos as seguintes ações para a inserção dos licenciandos no contexto escolar:**

1. No primeiro momento, o encontro entre escola, licenciandos e professores acontecerá na IES, visando a possibilidade de o professor da educação básica adentrar, conhecer e (re)viver o ambiente



acadêmico. Os professores supervisores das escolas parceiras apresentarão a escola, o território onde ela está localizada e as demandas que podem nos orientar, inicialmente. Nesse contexto, um grupo de crianças da escola também participará do encontro, visto que, ouvir as perspectivas das crianças acerca da escola e do processo de alfabetização nos possibilita repensar o sentido da escola e busca por alternativas pedagógicas significativas e transformadoras.

2. O Coordenador de Área (alfabetização), se reunirá com a gestão da escola parceira e com os professores supervisores para construir um cronograma de trabalho e participação dos licenciandos nas atividades da escola. Serão definidos os meses, dias e horários que cada um estará na escola, considerando a flexibilidade que o calendário escolar nos possibilita.

3. Nas duas primeiras semanas, o Coordenador de Área e os Supervisores receberão os licenciandos na escola para que eles possam conhecer, observar e compreender como acontece a dinâmica das turmas de alfabetização, os processos que acontecem no cotidiano da escola e os múltiplos espaços que compõem a escola (pátio, refeitório, biblioteca, brinquedoteca, parque, quadra, campo de futebol, sala de vídeo, sala de artes).

Essas semanas iniciais terão um caráter de acolhimento e de estudo acerca do que temos da realidade para que o trabalho possa ser pensado, planejado e vivido de um modo mais consciente e crítico. Os licenciandos acompanharão os supervisores em duas situações: i) atividades em sala, com as crianças, ii) diferentes acontecimentos da escola (reunião pedagógica, planejamento, conselho de classe, etc.). Serão realizados múltiplos registros: caderno de campo, fotografia, vídeo, áudios e comentários na plataforma digital *Padlet*.

4. Com base nas duas semanas iniciais, os encontros na IES terão como ponto de partida as observações dos estudantes, apontando o que perceberam e as questões que chamaram a atenção nesse primeiro momento, considerando cinco dimensões: i) Projeto Político – Pedagógico da escola; ii) estrutura física e pedagógica; iii) organização pedagógica na alfabetização; iv) materiais e propostas pedagógicas utilizadas; v) relação adultos e crianças.

5. A FFCLDB oferecerá disciplinas no curso de graduação (Pedagogia) para os docentes da educação básica na modalidade de ouvinte. Serão ofertadas as seguintes disciplinas: Leitura, análise e produção de texto; Didática: Teoria Pedagógica; Alfabetização: Produção social da escrita; Planejamento de ensino; Avaliação em educação. Acreditamos que as disciplinas que dialogam com o cotidiano da escola pública e com a temática do Subprojeto são indispensáveis para dar relevo teórico à formação crítica dos docentes, para a melhoria do seu próprio processo de leitura e escrita e para o reconhecimento dos seus saberes no contexto da formação inicial de professores.

6. Nos encontros semanais serão realizados estudos acerca da temática da alfabetização e de temáticas que sejam pertinentes ao contexto em que o PIBID está inserido, levando em consideração



os apontamentos dos encontros anteriores. Os licenciandos e os professores da educação básica participarão desse momento de leitura, análise e reflexão coletiva sob a orientação do coordenador de área em interlocução com o Coordenador Institucional.

7. Semanalmente, os licenciandos e os supervisores se encontrarão para planejar as atividades em sala de aula, tendo em vista o que pode ser ampliado e/ ou repensado. Os licenciandos juntamente com seus Supervisores deverão planejar propostas didáticas; sequências pedagógicas ou projetos para a aprendizagem das crianças no contexto da alfabetização. O Coordenador de Área orientará o processo de planejamento e avaliação, tendo como foco central, o apontamento de caminhos teóricos/metodológicos para a melhoria das práticas na sala de aula ou em outros ambientes de aprendizagem.

8. Bimestralmente, os participantes do PIBID realizarão uma roda de conversa acerca do programa e da ação docente, tendo em vista que o diálogo entre os pares se constitui como caminho essencial para uma formação que tem um caráter subjetivo, mas que está diretamente conectado ao coletivo. Nesses encontros também serão propostos Estudos de Caso para que os docentes da educação básica e os licenciandos busquem alternativas teórico/ práticas para resolver os problemas apresentados.

9. A cada semestre, oficinas e mostras pedagógicas serão organizadas a fim de explicitar as intenções do PIBID e como os licenciados têm construído suas ideias e suas estratégias de trabalho. As oficinas/ mostra acontecerão na escola, sendo que o Coordenador de Área e o Coordenador Institucional participarão de forma ativa e colaborativa. Os demais professores e estudantes da IES serão convidados para conhecer o trabalho do PIBID.

5. Quantidade de Núcleo de Iniciação à Docência (NID) pretendidos:

Entendendo as possibilidades de estudo e intervenção no cotidiano escolar, o subprojeto tem como pretensão organizar o Núcleo de Iniciação à Docência na cidade de Resende? RJ da seguinte forma: 1 coordenador de Área (Alfabetização); 3 Supervisores e 24 licenciandos do Curso de Pedagogia.

6. Relacionar os núcleos do Subprojeto ao PPC do curso e justificar a sua importância na formação pedagógica discente:

Sendo a Pedagogia um campo que se propõe a debruçar sobre os processos educativos em diferentes contextos e realidades que atravessam e são atravessados política, econômica e socialmente, a formação dos licenciandos no contexto da FFCLDB se dá a partir de uma perspectiva em que os sujeitos possam compreender a multiplicidade dos fenômenos educativos construídos no contexto formal de educação ou nos diferentes contextos de aprendizagem, tendo como intenção o diálogo constante entre prática e teoria.



O PPC se alicerça na concepção que a identidade docente se constrói por meio dos diferentes saberes dos sujeitos e dos estudos, estágios supervisionados, dos projetos de pesquisa e de extensão e dos laboratórios que se articulam ao longo de todo o processo de formação inicial dos licenciandos. A atenção do PPC em relação à temática da Alfabetização se dá em diferentes formas, mas principalmente no que diz respeito às disciplinas, a saber: Políticas Públicas e Organização da Educação Básica; Alfabetização – a produção social da escrita; Planejamento de ensino; Avaliação Educacional; Didática – teoria e prática. As disciplinas supracitadas são organizadas de modo que a temática e as problemáticas da Alfabetização sejam elucidadas, problematizadas e pensadas a partir de uma lógica em que busquemos possíveis caminhos para as questões que envolvem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); a temática dos processos de registro e avaliação na alfabetização; problematizações em relação ao fracasso dos estudantes no que diz respeito à leitura e a escrita; temáticas que envolvem os sujeitos que aprendem, porque aprendem e como podemos favorecer tais processos didático-pedagógicos.

Com isso, o presente NID está voltado para o Subprojeto de Alfabetização se articula com o PPC no sentido de trazer concretamente a dimensão da indissociabilidade entre docência, pesquisa, cultura e extensão, com a intenção de formar profissionais críticos, criativos e comprometido com a melhoria da educação brasileira, e com a produção e divulgação dos saberes científico-tecnológico, movimento este que tem acontecido na dimensão do Curso de Pedagogia.

Considerando que o PPC do curso prevê uma extensa e importante carga horária de disciplina teórico-práticas desde o primeiro semestre, o PIBID fortalece a preocupação da IES com a formação dos professores e a possibilidade de ampliação dos conhecimentos que circulam a atuação dos futuros docentes que atuarão na alfabetização das crianças na escola pública.

Este subprojeto, inscrito no campo da Pedagogia e vinculado à área da Alfabetização está ancorado em uma alfabetização numa perspectiva discursiva, em que a partir de práticas significativas, contextualizadas e entendendo que linguagem oral e escrita se articulam em nosso modo de ser, fazer e enunciar o mundo. Nesse sentido, pensar o processo pedagógico com as crianças é uma possibilidade, entendendo que são sujeitos históricos e sociais e que se constituem na e com a linguagem.

A escola pública é espaço/tempo de encontros, aprendizagens e formação. É um espaço que historicamente vem se constituindo como possibilidade para a transformação dos sujeitos e da sociedade. Com a intenção de conhecer a escola e evidenciando as possibilidades ao invés das impossibilidades da escola, dos alunos e dos professores, outros caminhos para inserção do licenciando no contexto escolar se faz necessário. Tendo em vista a inserção orientada dos estudantes



no cotidiano da escola, algumas ações são necessárias, considerando o nível de complexidade dos processos, das discussões e reflexões, como também a contribuição dos docentes nesse processo.

Acreditamos que o PIBID/ FFCLDB contribuirá veemente para a formação dos professores que alfabetizam e também a prática dos professores da IES, considerando que a articulação entre a escola e a universidade fortalecerá a compreensão da realidade cotidiana da escola em consonância com a melhoria da qualidade da educação.

7. Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz como uma de suas competências gerais a construção da autonomia dos estudantes em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCI), contribuindo para que os estudantes as utilizem e forma crítica, reflexiva e ética na produção e divulgação dos conhecimentos produzidos no cotidiano da escola. Para possibilitarmos que os licenciandos tenham uma formação em cultura digital e que reconheçam a sua necessidade e importância no contexto escolar contemporâneo, algumas ações se tornam essenciais durante o PIBID.

1. Formação (ao longo do PIBID) para a compreensão e utilização das TDIC no processo de alfabetização das crianças. A partir da leitura e análise de textos científicos, da leitura crítica da BNCC, da proposta curricular no município parceiro e da escola parceira, serão levantadas questões que envolvam a cultura digital, para o debate e futuras formações que envolvam os Coordenadores, licenciandos e Supervisores.
2. Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IES para que possamos articular as questões teóricas e práticas. Será criada uma “disciplina” específica para o PIBID, onde os participantes poderão receber orientações, produzir textos, enviar trabalhos, participar de fóruns. O AVA será organizado pelo Coordenador de Área com a supervisão da Coordenação Institucional.
3. Durante o PIBID, os licenciandos e supervisores deverão produzir pequenos vídeos acerca das práticas pedagógicas realizadas. Disponibilizarão no AVA para que os demais participantes possam assistir, compreender e refletir sobre os processos que estão acontecendo no âmbito de cada turma. Esse movimento é essencial para que haja a compreensão do Subprojeto enquanto uma construção coletiva e as possíveis trocas entre os pares.
4. Os licenciandos sob a supervisão do Coordenador de Área produzirão um *podcast do PIBID/ FFCLDB*. A proposta é construir diálogo, produzir conhecimentos e compartilhar os processos de formação que acontecerão no âmbito da iniciação à docência.



5. Para que a comunidade escolar/ IES conheçam as ações do PIBID/ FFCLDB, os estudantes, com o apoio da IES, construirão um site e um perfil na rede social Instagram. Semanalmente compartilharemos o cotidiano da escola, os encontros, formações e as demais atividades que envolvam o PIBID/ FFCLDB.

6. Com a intenção de compreender as possíveis articulação entre Educação, Cultural Digital e |Comunicação, os licenciandos, ao final do PIBID, produzirão um pequeno documentário como forma de registro e divulgação do PIBID/ FFCLDB. A IES apoiará tais ações com recursos humanos e materiais.

8. Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades:

Para os alunos bolsistas, o PIBID representa uma experiência de inserção profissional e identificação com a docência, na medida em que, diferentemente do que ocorre nos estágios, são incluídos no ambiente escolar e passam a participar das atividades da escola não na condição de observadores, mas como protagonistas e autores de práticas docentes. Acreditando no diálogo entre universidade e a educação básica como caminho para a melhoria da qualidade da educação, a formação ética, estética, pedagógica, humana, cultural e profissional dos licenciandos, as atividades propostas visam endossar as questões que os estudantes estudam e refletem no curso de licenciatura, as questões que emergem do cotidiano e as leituras e reflexões teórico/práticas que acontecerão ao longo do Programa. Para organização de nosso projeto, definimos que os bolsistas de iniciação à docência cumprirão uma carga horária de trabalho de 8h semanais, das quais 2 horas serão destinadas às reuniões, encontros, estudos e registros, e 6 horas às atividades nas escolas parceiras. Com isso, projetamos as seguintes estratégias para o trabalho coletivo do subprojeto de alfabetização:

1. Conhecimento e reconhecimento da escola enquanto espaço de produção de conhecimento – Compreender como as escolas parceiras se constituem e como são suas dinâmicas de trabalho, considerando o território onde estão inseridas, o Projeto Político – Pedagógico, a realidade e os sujeitos concretos que a constitui. Conhecer os professores da instituição e como na ação cotidiana constroem o seu fazer docente e as múltiplas relações de conhecimento, em diálogo com as crianças.
2. Avaliação diagnóstica e formativa das crianças – Com a intenção de compreender como ocorrem as aprendizagens das crianças e quais são as habilidades e competências que precisam ser pensadas e trabalhadas, em diálogo com os professores supervisores, serão realizadas atividades com a intenção de trazer um panorama inicial/ processual das aprendizagens das crianças. A avaliação acontecerá numa perspectiva informal (nas atividades cotidianas, observações e registros) e também formal



(mensalmente serão elaboradas atividades específicas para subsidiar as reflexões dos professores e licenciandos).

3. Formação continuada – mensalmente realizaremos encontros e/ ou palestras com professores convidados (da IES ou de outras instituições) para contribuir com o debate e as reflexões no que toca ao processo formativo dos licenciandos e das escolas parceiras.

4. Grupo de estudos e trabalho coletivo – Semanalmente acontecerão encontros entre os sujeitos envolvidos no PIBID: coordenação institucional, coordenadores de área, licenciandos e escolas parceiras. Discutiremos as potencialidades e as dificuldades encontradas na escola, considerando a elaboração de um plano de trabalho e estudo para embasar a prática pedagógica.

5. Produção de relatórios parciais e finais – Semanalmente os licenciandos deverão produzir escritas acerca dos processos pedagógicos que são vivenciados no contexto da escola; tais escritas contribuirão para que efetivamente possam olhar para a prática pedagógica com um olhar crítico e problematizador. O coordenador de área analisará e refletirá com os licenciandos.

6. Conforme estabelecido no cronograma inicial, os licenciandos participarão dos momentos de elaboração, reestruturação e debate acerca do Projeto Político - Pedagógico da escola. Entrelaçando questões teóricas e práticas, deverão contribuir para que a melhoria da qualidade se efetive. Os supervisores também participarão do colegiado para discutir o Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista que suas experiências no cotidiano contribuirão para que o curso estabeleça vínculos ainda mais sólidos com a educação básica e com as demandas no que se refere a alfabetização.

7. Em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, no décimo quinto mês do Pibid, será realizado um seminário com duração de dois dias. A intenção é que o Coordenador Institucional, o Coordenador de Área, os licenciandos e as escolas parceiras divulguem suas experiências com os demais professores da rede municipal de ensino e com os professores da IES.

9. Acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação é parte das nossas ações cotidianas e é uma categoria importante para o desenvolvimento do PIBID, pois compreendemos que é ela que nos orienta e nos oferece subsídio para planejarmos as estratégias, repensar os sentidos e buscar a melhoria na formação dos licenciandos por meio do PIBID. Contudo, precisamos estruturar estratégias para que a avaliação realmente seja um caminho para a reflexão e a construção de um trabalho crítico, coletivo e de qualidade. Ao longo do projeto, discentes, supervisores e coordenadores se reunirão semanalmente para acompanhamento das metas e estratégias estabelecidas, em espaço cedido pela AEDB e no qual serão arquivados (de forma física e digital) os documentos que norteiam a teoria e prática dos



licenciandos. Desta forma, a avaliação do licenciando se dará de forma processual, compreendendo e intervindo em diferentes momentos e contextos a fim de aprimorar o PIBID.

O Subprojeto será acompanhado através da construção do portfólio digital do PIBID, assim como pela partilha junto dos Supervisores e Coordenadores das ações desenvolvidas para as estratégias elaboradas e das metas atingidas ao longo do processo.

1. O portfólio será individual e cada licenciando e supervisor deverá alimentá-lo semanalmente. O Coordenador de Área acompanhará e analisará como o processo tem sido concretizado e registrado, com base nos seguintes critérios: i) sistematização das práticas; ii) evolução das crianças no processo de leitura e escrita; iii) reflexões produzidas a partir de questões teórico-práticas; iii) envolvimento do licenciando com o PIBID/ FFCLDB.
2. Semanalmente, o Coordenador de Área visitará as escolas parceiras, tendo em vista a comunicação com os demais participantes do subprojeto e os ajustes necessários em relação à prática pedagógica e a formação dos docentes.
3. Utilizaremos o AVA da FFCLDB para o acompanhamento e avaliação de cada etapa do PIBID, levando em consideração que há a possibilidade de utilizar o aplicativo no celular, facilitando a comunicação e a interação entre os pares e entre a universidade e as escolas parceiras.
4. Semanalmente, os licenciandos e os supervisores se encontrarão para avaliar como o PIBID tem ocorrido e se os objetivos e as metas têm sido atingidos durante o processo. Em cada reunião um licenciando fará a ata do encontro com a intenção de registrar e de possibilitar que na próxima reunião, partiremos dos pontos discutidos anteriormente e com questões que aparecem durante a semana. O Coordenador de Área fará uma leitura crítica e apontamentos necessários para que o licenciando possa utilizar a norma padrão da Língua Portuguesa.
5. Os licenciandos e os supervisores produzirão registros reflexivos acerca das vivências que ocorrerão no PIBID. Eles terão uma ficha de registro para que possam guiar suas observações e ideias. Tais registros serão compartilhados com o Coordenador de Área e com os demais participantes. Eles servirão como uma possibilidade para a reflexão e reestruturação das práticas.
6. Entendemos que a autoavaliação é uma estratégia pertinente para que possamos olhar para a nossa própria formação e para as potencialidades e fragilidades que perpassam o PIBID. Mensalmente, realizaremos uma autoavaliação do NID, em que todos os participantes, coletivamente, discutirão sobre os encaminhamentos do Programa. A autoavaliação acontecerá por meio da produção de um texto, em que o licenciando, os supervisores e coordenadores escreverão com base na sua ação em relação ao Programa. Cada um apontará o que acredita ter sido efetivo e o que precisa ser melhorado (individualmente e coletivamente).



7. Mensalmente os participantes receberão *feedback* em relação à sua atuação no PIBID. O coordenador de área acompanhará as ações ao longo do mês e ao final compartilhará, individualmente, a performance de cada participante.
8. Serão produzidos relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais) com a intenção do coordenador acompanhar as práticas desenvolvidas e as reflexões construídas como caminho para a melhoria da qualidade da educação.
9. Produzir, anualmente, ao menos um trabalho (artigo, relato de experiências didáticas, produção de materiais didáticos, propostas metodológicas para socialização dos resultados do PIBID/FFCLDB. Os resumos e artigos científicos serão publicados nos eventos científicos da FFCLDB e em eventos de outras IES. Os participantes, com o apoio dos coordenadores, também publicarão artigos científicos e relatos em revistas científicas qualificadas pela CAPES. Os textos produzidos serão compartilhados com as demais escolas da cidade através da Secretaria Municipal de Educação.

Tendo em vista o acompanhamento dos licenciandos durante o PIBID, estabelecemos cinco critérios que servirão como base para o acompanhamento individual. Tais critérios são passíveis de mudança:

1. Pontualidade, assiduidade e comprometimento nas atividades que acontecem no âmbito da escola, tendo em vista as relações interpessoais;
2. Participação integral das atividades do PIBID, no que tange a reuniões, grupos de estudo, socialização de resultados;
3. Produção de registros semanais em caderno de campo e/ou diário de registro, com a análise do professor supervisor ou do professor coordenador de área do subprojeto;
4. Desenvolvimento de atividades de acordo com os aportes teóricos-metodológicos e o plano de trabalho do PIBID.
5. Contribuição com o desenvolvimento e melhoria dos processos pedagógicos e das aprendizagens das crianças.

O processo de formação de professores se inscreve no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), a partir dos aportes teóricos – metodológicos, didáticos e filosóficos, mas também se constrói num processo complexo e dialógico com o cotidiano da escola pública, repleto de significados, sentidos e experiências que vão se tecendo e se constituindo como possibilidade para a transformação da realidade social que é atravessada pela desigualdade social.



Endossar a concepção da escola enquanto espaço formativo permite a construção de outras práticas e de novos saberes acerca da formação profissional do professor. Tardif (2017) salienta que “o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor.”. Através de uma rede de conhecimentos e tessituras práticas e teóricas, defendemos a ideia de que o cotidiano da escola, em diálogo com a universidade contribuem para a formação dos licenciandos no que toca às diferentes dimensões do ser e do fazer docente, seja no que toca aos processos de aprendizagem/ ensino, ao processo de pesquisa ou da construção da identidade docente.

Tendo como foco que o Programa de Iniciação à Docência tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”, o subprojeto de alfabetização busca a articulação de ações que contribuam para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, os profissionais da rede municipal e os professores da Instituição de Ensino Superior, considerando que o fracasso escolar dos alunos das classes populares no que toca à leitura e à escrita ainda é uma problemática em nosso país. Esteban; Zaccur (2008), defendem que a formação docente precisa ser marcada pelo diálogo e que a prática coloca questões e indaga a teoria. Faz-se necessário a articulação concreta e profunda do licenciando, agindo a partir da prática e tendo a prática também como finalidade. Por esse ângulo, a teoria atualiza a prática e a prática é a própria teoria em movimentos, sendo que ambas contribuem veemente para a formação dos professores e para o comprometimento desses profissionais com o processo de alfabetização das crianças.

Nessa perspectiva, a inserção dos licenciados no contexto do processo de alfabetização possibilita um outro olhar, uma nova postura frente às diferenças e a heterogeneidade que constitui a escola pública. Compreendemos que a alfabetização é parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência. Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa “ler” o mundo” (Freire, 2022, p. 45). Portanto, acreditamos e apostamos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode ser um caminho fértil para que, a partir das situações cotidianas de alfabetização e letramento, possamos buscar na teoria e no diálogo entre escola e a universidade, instrumentos, estratégias e possíveis respostas para as demandas que emergirem no/ do processo de alfabetização das crianças da escola pública.

Objetivos no que diz respeito a formação dos licenciandos:



- 1.Favorecer a inserção dos licenciandos nas escolas de educação básica, contribuindo para a investigação, problematização e reflexão sobre a realidade escolar, percebendo-se como participante na proposição de alternativas para os problemas cotidianos no que toca à alfabetização**
- 2.Subsidiar os participantes no desenvolvimento das competências necessárias ao desempenho do trabalho docente, como as relativas ao planejamento e organização da atividade pedagógica, aos aspectos relacionais e interpessoais, à avaliação do trabalho realizado no contexto do processo de alfabetização.**
- 3.Contribuir para a valorização e desenvolvimento profissional das equipes de formadores nas escolas, favorecendo a multiplicação das experiências e a partilha de conhecimentos produzidos nos processos de co-formação, produzindo e difundindo conhecimentos sobre a docência e as práticas pedagógicas.**
- 4.Elevar a qualidade da formação dos estudantes das licenciaturas, contribuindo para uma visão crítica da realidade, considerando o compromisso com a alfabetização das crianças, por meio de leituras, reflexões, análise e problematização em ao cotidiano escolar.**

Objetivos no que diz respeito ao processo pedagógico na educação básica:

- 1.Compreender as potencialidades e as dificuldades das crianças no que toca às práticas de linguagem: escrita, leitura, produção textual, compreensão e comunicação.**
- 2.Planejar, praticar e avaliar processos pedagógicos que contribuam para a alfabetização das crianças, considerando a realidade social, os interesses e as necessidades individuais e coletivas.**

Sendo a Pedagogia um campo que se propõe a debruçar sobre os processos educativos em diferentes contextos e realidades que atravessam e são atravessados política, econômica e socialmente, a formação dos licenciandos no contexto da FFCLDB se dá a partir de uma perspectiva em que os sujeitos possam compreender a multiplicidade dos fenômenos educativos construídos no contexto formal de educação ou nos diferentes contextos de aprendizagem, tendo como intenção o diálogo constante entre prática e teoria.

O PPC se alicerça na concepção que a identidade docente se constrói por meio dos diferentes saberes dos sujeitos e dos estudos, estágios supervisionados, dos projetos de pesquisa e de extensão e dos laboratórios que se articulam ao longo de todo o processo de formação inicial dos licenciandos. A atenção do PPC em relação à temática da Alfabetização se dá em diferentes formas, mas principalmente no que diz respeito às disciplinas, a saber: Políticas Públicas e Organização da Educação Básica; Alfabetização – a produção social da escrita; Planejamento de ensino; Avaliação Educacional; Didática – teoria e prática. As disciplinas supracitadas são



organizadas de modo que a temática e as problemáticas da Alfabetização sejam elucidadas, problematizadas e pensadas a partir de uma lógica em que busquemos possíveis caminhos para as questões que envolvem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB); a temática dos processos de registro e avaliação na alfabetização; problematizações em relação ao fracasso dos estudantes no que diz respeito à leitura e a escrita; temáticas que envolvem os sujeitos que aprendem, porque aprendem e como podemos favorecer tais processos didático-pedagógicos.

Com isso, o presente NID está voltado para o Subprojeto de Alfabetização se articula com o PPC no sentido de trazer concretamente a dimensão da indissociabilidade entre docência, pesquisa, cultura e extensão, com a intenção de formar profissionais críticos, criativos e comprometido com a melhoria da educação brasileira, e com a produção e divulgação dos saberes científico-tecnológico, movimento este que tem acontecido na dimensão do Curso de Pedagogia.

Considerando que o PPC do curso prevê uma extensa e importante carga horária de disciplina teórico-práticas desde o primeiro semestre, o PIBID fortalece a preocupação da IES com a formação dos professores e a possibilidade de ampliação dos conhecimentos que circulam a atuação dos futuros docentes que atuarão na alfabetização das crianças na escola pública.

Este subprojeto, inscrito no campo da Pedagogia e vinculado à área da Alfabetização está ancorado em uma alfabetização numa perspectiva discursiva, em que a partir de práticas significativas, contextualizadas e entendendo que linguagem oral e escrita se articulam em nosso modo de ser, fazer e enunciar o mundo. Nesse sentido, pensar o processo pedagógico com as crianças é uma possibilidade, entendendo que são sujeitos históricos e sociais e que se constituem na e com a linguagem.

A escola pública é espaço/tempo de encontros, aprendizagens e formação. É um espaço que historicamente vem se constituindo como possibilidade para a transformação dos sujeitos e da sociedade. Com a intenção de conhecer a escola e evidenciando as possibilidades ao invés das impossibilidades da escola, dos alunos e dos professores, outros caminhos para inserção do licenciando no contexto escolar se faz necessário. Tendo em vista a inserção orientada dos estudantes no cotidiano da escola, algumas ações são necessárias, considerando o nível de complexidade dos processos, das discussões e reflexões, como também a contribuição dos docentes nesse processo.

Acreditamos que o PIBID/ FFCLDB contribuirá veemente para a formação dos professores que alfabetizam e também a prática dos professores da IES, considerando que a articulação



entre a escola e a universidade fortalecerá a compreensão da realidade cotidiana da escola em consonância com a melhoria da qualidade da educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz como uma de suas competências gerais a construção da autonomia dos estudantes em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCI), contribuindo para que os estudantes as utilizem e forma crítica, reflexiva e ética na produção e divulgação dos conhecimentos produzidos no cotidiano da escola. Para possibilitarmos que os licenciandos tenham uma formação em cultura digital e que reconheçam a sua necessidade e importância no contexto escolar contemporâneo, algumas ações se tornam essenciais durante o PIBID.

1. **Formação (ao longo do PIBID) para a compreensão e utilização das TDIC no processo de alfabetização das crianças. A partir da leitura e análise de textos científicos, da leitura crítica da BNCC, da proposta curricular no município parceiro e da escola parceira, serão levantadas questões que envolvam a cultura digital, para o debate e futuras formações que envolvam os Coordenadores, licenciandos e Supervisores.**
2. **Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IES para que possamos articular as questões teóricas e práticas. Será criada uma “disciplina” específica para o PIBID, onde os participantes poderão receber orientações, produzir textos, enviar trabalhos, participar de fóruns. O AVA será organizado pelo Coordenador de Área com a supervisão da Coordenação Institucional.**
3. **Durante o PIBID, os licenciandos e supervisores deverão produzir pequenos vídeos acerca das práticas pedagógicas realizadas. Disponibilizarão no AVA para que os demais participantes possam assistir, compreender e refletir sobre os processos que estão acontecendo no âmbito de cada turma. Esse movimento é essencial para que haja a compreensão do Subprojeto enquanto uma construção coletiva e as possíveis trocas entre os pares.**
4. **Os licenciandos sob a supervisão do Coordenador de Área produzirão um podcast do PIBID/ FFCLDB. A proposta é construir diálogo, produzir conhecimentos e compartilhar os processos de formação que acontecerão no âmbito da iniciação à docência.**
5. **Para que a comunidade escolar/ IES conheçam as ações do PIBID/ FFCLDB, os estudantes, com o apoio da IES, construirão um site e um perfil na rede social Instagram. Semanalmente compartilharemos o cotidiano da escola, os encontros, formações e as demais atividades que envolvam o PIBID/ FFCLDB.**



6. Com a intenção de compreender as possíveis articulação entre Educação, Cultural Digital e |Comunicação, os licenciandos, ao final do PIBID, produzirão um pequeno documentário como forma de registro e divulgação do PIBID/ FFCLDB. A IES apoiará tais ações com recursos humanos e materiais.

Para os alunos bolsistas, o PIBID representa uma experiência de inserção profissional e identificação com a docência, na medida em que, diferentemente do que ocorre nos estágios, são incluídos no ambiente escolar e passam a participar das atividades da escola não na condição de observadores, mas como protagonistas e autores de práticas docentes. Acreditando no diálogo entre universidade e a educação básica como caminho para a melhoria da qualidade da educação, a formação ética, estética, pedagógica, humana, cultural e profissional dos licenciandos, as atividades propostas visam endossar as questões que os estudantes estudam e refletem no curso de licenciatura, as questões que emergem do cotidiano e as leituras e reflexões teórico/práticas que acontecerão ao longo do Programa. Para organização de nosso projeto, definimos que os bolsistas de iniciação à docência cumprirão uma carga horária de trabalho de 8h semanais, das quais 2 horas serão destinadas às reuniões, encontros, estudos e registros, e 6 horas às atividades nas escolas parceiras. Com isso, projetamos as seguintes estratégias para o trabalho coletivo do subprojeto de alfabetização:

1. Conhecimento e reconhecimento da escola enquanto espaço de produção de conhecimento – Compreender como as escolas parceiras se constituem e como são suas dinâmicas de trabalho, considerando o território onde estão inseridas, o Projeto Político – Pedagógico, a realidade e os sujeitos concretos que a constitui. Conhecer os professores da instituição e como na ação cotidiana constroem o seu fazer docente e as múltiplas relações de conhecimento, em diálogo com as crianças.

2. Avaliação diagnóstica e formativa das crianças – Com a intenção de compreender como ocorrem as aprendizagens das crianças e quais são as habilidades e competências que precisam ser pensadas e trabalhadas, em diálogo com os professores supervisores, serão realizadas atividades com a intenção de trazer um panorama inicial/ processual das aprendizagens das crianças. A avaliação acontecerá numa perspectiva informal (nas atividades cotidianas, observações e registros) e também formal (mensalmente serão elaboradas atividades específicas para subsidiar as reflexões dos professores e licenciandos).



- 3. Formação continuada – mensalmente realizaremos encontros e/ ou palestras com professores convidados (da IES ou de outras instituições) para contribuir com o debate e as reflexões no que toca ao processo formativo dos licenciandos e das escolas parceiras.**
- 4. Grupo de estudos e trabalho coletivo – Semanalmente acontecerão encontros entre os sujeitos envolvidos no PIBID: coordenação institucional, coordenadores de área, licenciandos e escolas parceiras. Discutiremos as potencialidades e as dificuldades encontradas na escola, considerando a elaboração de um plano de trabalho e estudo para embasar a prática pedagógica.**
- 5. Produção de relatórios parciais e finais – Semanalmente os licenciandos deverão produzir escritas acerca dos processos pedagógicos que são vivenciados no contexto da escola; tais escritas contribuirão para que efetivamente possam olhar para a prática pedagógica com um olhar crítico e problematizador. O coordenador de área analisará e refletirá com os licenciandos.**
- 6. Conforme estabelecido no cronograma inicial, os licenciandos participarão dos momentos de elaboração, reestruturação e debate acerca do Projeto Político - Pedagógico da escola. Entrelaçando questões teóricas e práticas, deverão contribuir para que a melhoria da qualidade se efetive. Os supervisores também participarão do colegiado para discutir o Projeto Pedagógico de Curso, tendo em vista que suas experiências no cotidiano contribuirão para que o curso estabeleça vínculos ainda mais sólidos com a educação básica e com as demandas no que se refere a alfabetização.**
- 7. Em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, no décimo quinto mês do Pibid, será realizado um seminário com duração de dois dias. A intenção é que o Coordenador Institucional, o Coordenador de Área, os licenciandos e as escolas parceiras divulguem suas experiências com os demais professores da rede municipal de ensino e com os professores da IES.**

A avaliação é parte das nossas ações cotidianas e é uma categoria importante para o desenvolvimento do PIBID, pois compreendemos que é ela que nos orienta e nos oferece subsídio para planejarmos as estratégias, repensar os sentidos e buscar a melhoria na formação dos licenciandos por meio do PIBID. Contudo, precisamos estruturar estratégias para que a avaliação realmente seja um caminho para a reflexão e a construção de um trabalho crítico, coletivo e de qualidade. Ao longo do projeto, discentes, supervisores e coordenadores se reunirão semanalmente para acompanhamento das metas e estratégias estabelecidas, em espaço cedido pela AEDB e no qual serão arquivados (de forma física e digital) os documentos



que norteiam a teoria e prática dos licenciandos. Desta forma, a avaliação do licenciando se dará de forma processual, compreendendo e intervindo em diferentes momentos e contextos a fim de aprimorar o PIBID.

O Subprojeto será acompanhado através da construção do portfólio digital do PIBID, assim como pela partilha junto dos Supervisores e Coordenadores das ações desenvolvidas para as estratégias elaboradas e das metas atingidas ao longo do processo.

1. O portfólio será individual e cada licenciando e supervisor deverá alimentá-lo semanalmente. O Coordenador de Área acompanhará e analisará como o processo tem sido concretizado e registrado, com base nos seguintes critérios: i) sistematização das práticas; ii) evolução das crianças no processo de leitura e escrita; iii) reflexões produzidas a partir de questões teórico-práticas; iii) envolvimento do licenciando com o PIBID/ FFCLDB.
2. Semanalmente, o Coordenador de Área visitará as escolas parceiras, tendo em vista a comunicação com os demais participantes do subprojeto e os ajustes necessários em relação à prática pedagógica e a formação dos docentes.
3. Utilizaremos o AVA da FFCLDB para o acompanhamento e avaliação de cada etapa do PIBID, levando em consideração que há a possibilidade de utilizar o aplicativo no celular, facilitando a comunicação e a interação entre os pares e entre a universidade e as escolas parceiras.
4. Semanalmente, os licenciandos e os supervisores se encontrarão para avaliar como o PIBID tem ocorrido e se os objetivos e as metas têm sido atingidos durante o processo. Em cada reunião um licenciando fará a ata do encontro com a intenção de registrar e de possibilitar que na próxima reunião, partiremos dos pontos discutidos anteriormente e com questões que aparecem durante a semana. O Coordenador de Área fará uma leitura crítica e apontamentos necessários para que o licenciando possa utilizar a norma padrão da Língua Portuguesa.
5. Os licenciandos e os supervisores produzirão registros reflexivos acerca das vivências que ocorrerão no PIBID. Eles terão uma ficha de registro para que possam guiar suas observações e ideias. Tais registros serão compartilhados com o Coordenador de Área e com os demais participantes. Eles servirão como uma possibilidade para a reflexão e reestruturação das práticas.
6. Entendemos que a autoavaliação é uma estratégia pertinente para que possamos olhar para a nossa própria formação e para as potencialidades e fragilidades que perpassam o PIBID. Mensalmente, realizaremos uma autoavaliação do NID, em que todos os participantes, coletivamente, discutirão sobre os encaminhamentos do Programa. A autoavaliação acontecerá por meio da produção de um texto, em que o licenciando, os supervisores e coordenadores



escreverão com base na sua ação em relação ao Programa. Cada um apontará o que acredita ter sido efetivo e o que precisa ser melhorado (individualmente e coletivamente).

7. Mensalmente os participantes receberão feedback em relação à sua atuação no PIBID. O coordenador de área acompanhará as ações ao longo do mês e ao final compartilhará, individualmente, a performance de cada participante.

8. Serão produzidos relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais) com a intenção do coordenador acompanhar as práticas desenvolvidas e as reflexões construídas como caminho para a melhoria da qualidade da educação.

9. Produzir, anualmente, ao menos um trabalho (artigo, relato de experiências didáticas, produção de materiais didáticos, propostas metodológicas para socialização dos resultados do PIBID/FFCLDB. Os resumos e artigos científicos serão publicados nos eventos científicos da FFCLDB e em eventos de outras IES. Os participantes, com o apoio dos coordenadores, também publicarão artigos científicos e relatos em revistas científicas qualificadas pela CAPES. Os textos produzidos serão compartilhados com as demais escolas da cidade através da Secretaria Municipal de Educação.

1. No primeiro momento, o encontro entre escola, licenciandos e professores acontecerá na IES, visando a possibilidade de o professor da educação básica adentrar, conhecer e (re)viver o ambiente acadêmico. Os professores supervisores das escolas parceiras apresentarão a escola, o território onde ela está localizada e as demandas que podem nos orientar, inicialmente. Nesse contexto, um grupo de crianças da escola também participará do encontro, visto que, ouvir as perspectivas das crianças acerca da escola e do processo de alfabetização nos possibilita repensar o sentido da escola e busca por alternativas pedagógicas significativas e transformadoras.

2. O Coordenador de Área (alfabetização), se reunirá com a gestão da escola parceira e com os professores supervisores para construírem um cronograma de trabalho e participação dos licenciandos nas atividades da escola. Serão definidos os meses, dias e horários que cada um estará na escola, considerando a flexibilidade que o calendário escolar nos possibilita.

3. Nas duas primeiras semanas, o Coordenador de Área e os Supervisores receberão os licenciandos na escola para que eles possam conhecer, observar e compreender como acontece a dinâmica das turmas de alfabetização, os processos que acontecem no cotidiano da escola e os múltiplos espaços que compõem a escola (pátio, refeitório, biblioteca, brinquedoteca, parque, quadra, campo de futebol, sala de vídeo, sala de artes).



Essas semanas iniciais terão um caráter de acolhimento e de estudo acerca do que temos da realidade para que o trabalho possa ser pensado, planejado e vivido de um modo mais consciente e crítico. Os licenciandos acompanharão os supervisores em duas situações: i) atividades em sala, com as crianças, ii) diferentes acontecimentos da escola (reunião pedagógica, planejamento, conselho de classe, etc.). Serão realizados múltiplos registros: caderno de campo, fotografia, vídeo, áudios e comentários na plataforma digital Padlet.

4. Com base nas duas semanas iniciais, os encontros na IES terão como ponto de partida as observações dos estudantes, apontando o que perceberam e as questões que chamaram a atenção nesse primeiro momento, considerando cinco dimensões: i) Projeto Político – Pedagógico da escola; ii) estrutura física e pedagógica; iii) organização pedagógica na alfabetização; iv) materiais e propostas pedagógicas utilizadas; v) relação adultos e crianças.

5. A FFCLDB oferecerá disciplinas no curso de graduação (Pedagogia) para os docentes da educação básica na modalidade de ouvinte. Serão ofertadas as seguintes disciplinas: Leitura, análise e produção de texto; Didática: Teoria Pedagógica; Alfabetização: Produção social da escrita; Planejamento de ensino; Avaliação em educação. Acreditamos que as disciplinas que dialogam com o cotidiano da escola pública e com a temática do Subprojeto são indispensáveis para dar relevo teórico à formação crítica dos docentes, para a melhoria do seu próprio processo de leitura e escrita e para o reconhecimento dos seus saberes no contexto da formação inicial de professores.

6. Nos encontros semanais serão realizados estudos acerca da temática da alfabetização e de temáticas que sejam pertinentes ao contexto em que o PIBID está inserido, levando em consideração os apontamentos dos encontros anteriores. Os licenciandos e os professores da educação básica participarão desse momento de leitura, análise e reflexão coletiva sob a orientação do coordenador de área em interlocução com o Coordenador Institucional.

7. Semanalmente, os licenciandos e os supervisores se encontrarão para planejar as atividades em sala de aula, tendo em vista o que pode ser ampliado e/ ou repensado. Os licenciandos juntamente com seus Supervisores deverão planejar propostas didáticas; sequências pedagógicas ou projetos para a aprendizagem das crianças no contexto da alfabetização. O Coordenador de Área orientará o processo de planejamento e avaliação, tendo como foco central, o apontamento de caminhos teóricos/ metodológicos para a melhoria das práticas na sala de aula ou em outros ambientes de aprendizagem.

8. Bimestralmente, os participantes do PIBID realizarão uma roda de conversa acerca do programa e da ação docente, tendo em vista que o diálogo entre os pares se constitui como caminho essencial para uma formação que tem um caráter subjetivo, mas que está diretamente



conectado ao coletivo. Nesses encontros também serão propostos Estudos de Caso para que os docentes da educação básica e os licenciandos busquem alternativas teórico/ práticas para resolver os problemas apresentados.

9. 9. A cada semestre, oficinas e mostras pedagógicas serão organizadas a fim de explicitar as intenções do PIBID e como os licenciados têm construído suas ideias e suas estratégias de trabalho. As oficinas/ mostra acontecerão na escola, sendo que o Coordenador de Área e o Coordenador Institucional participarão de forma ativa e colaborativa. Os demais professores e estudantes da IES serão convidados.